

explorar o ambiente (Aloa, 2008; Rapoport & Piccinini, 2001); e a qualidade da interação com educadoras e outras crianças (Fein et al., 1993; Rapoport & Piccinini, 2001). Conhecer quais os comportamentos da criança indica como ela está se adaptando e pode fornecer subsídios para um planejamento e acompanhamento individualizado do processo de adaptação. Diante disso, o objetivo deste estudo foi apresentar algumas evidências empíricas sobre o *Questionário de adaptação do bebê à creche* (Rapoport, 2011), suas dimensões e a possibilidade de sua aplicação na pesquisa e na avaliação de crianças no dia a dia da creche. Este questionário tem como principal objetivo avaliar o quão adaptado está um bebê ao contexto de creche, a partir de um conjunto de indicadores comportamentais observáveis. Foi construído a partir do levantamento dos comportamentos mais enfatizados por educadoras quando questionadas sobre quais indicadores utilizavam para dizer se um bebê estava ou não adaptado (Rapoport & Piccinini, 2001). Esses indicadores foram organizados em 35 itens, distribuídos em oito dimensões: *reações da criança na chegada; reações ao permanecer na creche; reações corporais da criança; interação com a educadora; interação com o ambiente; interação com outras crianças; manifestações afetivas; e, reações da criança na saída*. No presente estudo treze educadoras responderam o questionário, considerando o processo de adaptação de 29 bebês (45% meninos), que ingressaram na creche com idade média de 6 meses (DP=1,24). Todos os participantes foram selecionados do projeto intitulado *Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do primeiro ao segundo ano de vida da criança - CRESCI* (Piccinini, Becker, Martins, Lopes, & Sperb, 2010). Ao final de cada uma das quatro primeiras semanas dos bebês na creche (S1, S2, S3, S4), as educadoras responsáveis por cada um deles avaliaram a frequência com que observaram os 35 comportamentos ao longo da semana. Os itens foram avaliados segundo uma escala que variava entre 1 (nunca) e 5 (sempre), sendo que escores maiores indicavam melhor reação da criança frente à adaptação. A análise dos dados envolveu: (a) criação do escore médio por item, para cada bebê - considerando que cada bebê foi avaliado semanalmente por mais de uma educadora, foram calculadas as médias das avaliações das educadoras; (b) cálculo do escore geral e do escore das dimensões; e, (c) comparação dos escores gerais e das dimensões entre as quatro semanas através dos testes de Friedman e de Wilcoxon (utilizado como *post hoc*). Os resultados indicaram que, conforme o esperado, o escore geral médio aumentou significativamente entre as quatro semanas ($X^2=18,88; p=0,001$). Por sua vez, análises *post hoc* indicaram que o escore da S1 foi significativamente menor que todos os demais ($p=0,001$) e que o escore da S2 foi significativamente menor que o da S4 ($p=0,37$). Ainda, na maior parte das dimensões do

CO-2238

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA ADAPTAÇÃO DO BEBÊ À CRECHE: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS INICIAIS

Scheila Machado da Silveira **Becker**, UFRGS,

E-mail: scheilamachado@gmail.com

Gabriela Dal Forno **Martins**, UFRGS,

E-mail: gdalfornomartins@gmail.com

Natália Luz **Feeburg**, UFRGS,

E-mail: nataliafeeburg@gmail.com

Andrea Rapoport, Unilasalle e **Cesuca**,

E-mail: deiar@terra.com.br

Cesar Augusto **Piccinini**, UFRGS,

E-mail: piccinini@portoweb.com.br

A adaptação do bebê à creche tem sido entendida a partir de duas perspectivas complementares: a primeira focaliza a adaptação como processo de mudança no contexto de desenvolvimento da criança e nas relações pais-bebê; já a segunda se refere à adaptação como resultado esperado na criança após o período de transição (Aloa, 2008). Nesta última perspectiva, considera-se que é possível delinear um conjunto de comportamentos da criança que indicam uma transição satisfatória. Comumente, o choro é utilizado como principal sinal de que a criança está ou não se adaptando bem (Pantaleona, 2010). No entanto, a literatura aponta também outros indicadores como irritação (Ahnert et al., 2004); alteração no padrão de alimentação, sono e evacuação (Aloa, 2008); capacidade de

questionário, o teste de Friedman indicou que seus escores também aumentaram significativamente ao longo das quatro semanas. Os escores da dimensão *Reações da criança na chegada* diferiram significativamente entre a S1 e a S4 ($p=0,001$) e a S2 e a S4 ($p=0,01$). Já os escores da dimensão *Reações corporais da criança* diferiram significativamente entre a S1 e todas as demais semanas ($p=0,001$), entre S2 e S3 ($p=0,006$), e S2 e S4 ($p=0,004$). Finalmente, os escores referentes à *Interação com o ambiente* diferiram entre a S1 e todas as demais semanas ($p=0,001$) e os escores referentes à *Interação com outras crianças* diferiram entre a S1 e todas as demais semanas ($p=0,002$), bem como entre a S2 e a S4 ($p=0,02$). De maneira geral, estes resultados indicam que o questionário, embora necessite de ajustes em alguns de seus itens, parece ser sensível às mudanças no comportamento das crianças ao longo das quatro primeiras semanas na creche. Como é esperado a primeira semana parece ser a mais crítica para o bebê. A dimensão *Reações corporais da criança* foi a que apresentou maior diferença entre escores da primeira e quarta semana, sugerindo que os indicadores desta dimensão seriam comportamentos mais explícitos do processo de adaptação dos bebês. Já a dimensão *Manifestações Afetivas* foi a que apresentou menor diferença entre os escores das semanas, mantendo-se com escores medianos. Com o passar das semanas, verificaram-se conquistas significativas relacionadas ao processo de adaptação dos bebês, sobretudo ligadas às reações de separação dos pais, chegada à creche e manifestações corporais (fisiológicas). Contudo, alguns aspectos sociais e emocionais parecem levar mais tempo para apresentar progresso, o que ressalta a importância das creches organizarem, nesses momentos iniciais do bebê, formas de promover a segurança e confiança da criança nesse novo ambiente.

Palavras-chave: processo de adaptação; creche; educação infantil.

Contato: Scheila Machado da Silveira Becker, UFRGS,
E-mail: scheilamachado@gmail.com

